

Uma intuição das coisas
1988

À procura da arquitectura perdida
Quando penso na arquitectura, ocorrem-me imagens. Muitas destas imagens estão relacionadas com a minha formação e com o meu trabalho como arquitecto. Contêm o conhecimento profissional da arquitectura que pude ganhar no decorrer do tempo. Outras imagens têm a ver com a minha infância. Lembro-me desse tempo em que vivia a arquitectura sem pensar nisso. (...) As memórias deste tipo contêm as vivências arquitectónicas que conheço. Constituem a base de ambientes e imagens arquitectónicas que tento explorar no meu trabalho.” (...).

Paisagens completas

A presença de certas obras provoca em mim algo misterioso. Parecem simplesmente estar lá. Uma pessoa não lhes dá nenhuma atenção especial. E, no entanto, é quase impossível imaginar o lugar sem elas. Estas obras parecem estar firmemente ancorados ao chão. Funcionam como parte integrante do seu espaço envolvente e parecem dizer: “ eu sou tal como tu me vês e daqui faço parte.” Conseguir projectar edifícios que, no decorrer do tempo, se unem desta forma natural com a figura e história do lugar desperta a minha paixão.

Cada nova obra intervém numa certa situação histórica. Para a qualidade desta intervenção é crucial que se consiga equipar o novo com características que entrem numa relação de tensão significativa com o existente. Para o novo poder encontrar o seu lugar, precisa primeiro de nos estimular para ver o existente de uma nova maneira. Lança-se uma pedra na água. A areia agita-se e volta a assentar. O distúrbio foi necessário. A pedra encontrou o seu lugar. Mas o lago já não é o mesmo.

Zumthor, Peter, *Pensar a Arquitectura*, Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 2005.

NOTA TÉCNICA - No decurso dos capítulos em que esta dissertação se organiza fomos retirando conclusões parciais que, no seu conjunto, representaram globalmente as conclusões da dissertação.

Dada a sua amplitude e complexidade, o documento tem, no entanto, tudo a ganhar com uma adenda conclusiva em que se clarifiquem e resumam os meios e metodologias usadas, as hipóteses e objectivos suscitados e ainda a forma como estruturalmente foram conectados.

Conclusão

O título da dissertação é *Património, Território e Topologia do Lugar, no Brasil, no Estado de Goiás. Contributo para a metodologia projectual do espaço urbano e estruturas de suporte em Arquitectura*.

A dissertação tem como objectivo e tema principal ser um contributo para a metodologia do projecto em Arquitectura, tal como consta no subtítulo do tema desta dissertação. O seu Ramo é, pois, a Arquitectura e a Especialidade igualmente a Arquitectura.

Corresponde a um processo de profunda reflexão sobre a construção dum corpo teórico-científico, alicerçado por uma metodologia projectual também ela sistematizada e suportada com rigor teórico-científico na área aprovada, e sublinhada pelo Conselho Científico, “(...)ser um contributo para a metodologia projectual do espaço urbano e estruturas de suporte em Arquitectura no Ramo Arquitectura e Especialidade Arquitectura(...)”.

- Sobre o percurso conceptual e corpo teórico da dissertação.

Considerámos que a compreensão do projecto em Arquitectura pode ser obtida pelo entendimento da sua metodologia projectual associada ao espaço urbano e suas estruturas de suporte em Arquitectura, onde a instrumentalização da leitura topológica do edificado, do lugar e do território é entendida como meio estratégico que recorre, especificamente, à compreensão do lugar, marcada pelo edificado, enquanto identificação do território, do lugar e do seu valor.

O entendimento e a demonstração topológica do edificado, do lugar e do território foram suportados por um quadro metodológico que veicula um duplo posicionamento tomado em dois actos temporais diferenciados.

O primeiro, corresponde à leitura da “atitude projectual” que determina um processo de decisão, tendo como objectivo a produção dum valor patrimonial, onde a leitura estratégica do objecto arquitectónico está intrinsecamente ligada ao lugar e ao território.

O segundo acto é aquele que é tomado por quem utiliza o objecto de estudo e, como consequência, o sujeita à sua própria decisão, identificação e interpretação.

O primeiro acto produz uma nova imagem, o segundo vive-a, experimenta-a, reconhece, instrumentaliza e atribui-lhe, ou não, um valor

referencial, valor que deve ser preservado para um tempo futuro, para memória dum indivíduo.

Este primeiro recorre, ainda, a uma dualidade na instrumentalização do processo projectual. A primeira forma é obtida por via do saber teórico e da prática do conhecimento académico e profissional. A segunda é aquela que é adquirida pela memória das próprias imagens, resultantes da sua experiência temporal.

A compreensão destes actos e formas são centradas no edificado, no lugar e no território.

A leitura de sete lugares, fundados no período aurífero, no século XVIII, da antiga Capitania de Goiás, no centro-oeste do Brasil, corresponde à selecção da área-estudo de ensaio do quadro metodológico, ou seja, para o entendimento do “acto projectual” que suportou o processo em arquitectura na concepção do seu edificado e destes lugares.

- *Sobre a estrutura do quadro conceptual da dissertação*

O plano conceptual da dissertação e a constituição do corpo teórico teve como base o método científico faseado, consistindo na leitura em três fases, a observação, experimentação e conclusão, assim:

A fase observatória/exploratória traduziu-se na investigação dos seguintes pontos:

- a identificação e constituição das fontes;
- a estrutura decomposta por partes, por níveis de entendimento e níveis temporais, segundo o método estruturalista de Michel Foucault;
- o recurso ao saber pragmático científico performativo e legitimação segundo a paralogia de Lyotard;
- a aquisição de conhecimentos e enunciados científicos precedentes à dissertação, segundo o processo estrutural da fragmentação e utilização de taxinomias;
- e, finalmente, a investigação específica do caso de área - estudo.

A fase da experimentação traduziu-se no estabelecimento de análises experimentais do caso de área-estudo sobre as quais são emitidas conclusões específicas.

A terceira fase, são as conclusões gerais que resultam da interpretação das conclusões analíticas específicas que entendemos como potenciais para a construção do acto projectual.

A construção desta metodologia faseada suporta-se, assim, globalmente num quadro conceptual, traduzido na sistematização dum corpo teórico, que recorre a um conjunto de factores e conceitos que fundamentam essas três fases:

- *observatória/exploratória*, investigação;
- *experimentação* pela a avaliação processual demonstrativa e experimental - *análises experimentais do caso de área-estudo*;
- e conclusão.

- Sobre a fase da *observação*

A primeira fase procurou construir o próprio quadro conceptual. Esse quadro teve como corpo teórico duas vias: a aquisição dum saber por via directa obtida pela consulta de fontes documentais e conhecimento do lugar; e a adopção de conceitos que emergiram dum conjunto de fontes documentais bibliográficas.

As fontes documentais e iconográficas, que foram obtidas com a consulta directa dos acervos históricos em Portugal e no Brasil, permitiram uma abordagem analítica directa, enquanto a consulta de fontes bibliográficas impressas permitiu a obtenção dum saber fundamentado sobre a forma metodológica da dissertação, sobre a metodologia do “acto de projectar”, e sobre a área-estudo.

Parte destas últimas foram utilizadas como “fontes primárias”; são textos de carácter instaurador, sobre a teoria da edificação, sobre a filosofia e literatura contemporâneas, e ainda os tratados contemporâneos do período da fundação do caso de estudo. A restante bibliografia foi entendida como contextualização do saber instrumental.

Considerámos, como fontes primárias, as obras de Leon B. Alberti, *De re aedificatoria*, e a obra de Tomás Morus a *Utopia* no âmbito da teoria da edificação, contemporâneas do período da fundação do caso de estudo.

Da leitura da primeira resulta a racionalidade de um sistema operativo, no domínio da lógica e intuição, que comporta uma certa intemporalidade; da segunda, a forma de reutilizar o quadro perceptivo e a ordem sequencial da informação do lugar.

A primeira obra foi utilizada por conter um método de concepção, enquanto primeiro objectivo desta dissertação, e por ter a elaboração de princípios universais e regras generativas, que permitiram a criação e não a transmissão de preceitos ou receitas. Princípios e regras, esses, que se destinavam a engendrar e a cobrir o campo total edificatório e orientavam o verdadeiro intuito do paradigma da realização da obra do homem e da sua capacidade criativa. Esta obra foi ainda utilizada por ter um saber instrumental sofisticado para a época, por ser uma obra de referência e ter no seu processo uma base intuitiva e científica na formação das regras metodológicas, aplicadas à metodologia do desenho do lugar.

A obra de Tomás Morus permitiu-nos enquadrar, na nossa análise presencial, a imagem e o nosso posicionamento em relação à construção do método de investigação a adoptar na visão do território, lugar, e na vivência dum conjunto de regras e princípios que se reportam ao processo de arquitectura na segunda fase.

Outras obras literárias e filosóficas contemporâneas foram ainda consideradas como fontes primárias, transversais à construção do corpo e do método da dissertação, que não sendo exclusivas da teoria da edificação, permitiram, no entanto, enquadrar de forma reflexiva o quadro conceptual e o posicionamento nesta primeira fase da dissertação.

Permitiram, com efeito, que na construção desse quadro se abordassem os seguintes aspectos:

- o entendimento do processo científico;
- o entendimento do indivíduo como detentor do conhecimento e da verdade – logocentrismo;
- o entendimento da realidade/verdade relativizada – múltipla;
- o entendimento da percepção, emoção e razão;
- o entendimento fraccionado do objecto arquitectónico; - o entendimento de tempos distintos;
- o entendimento do processo de decisão.

A estrutura conceptual de dissertação assentou, assim, em conceitos que se associam e alicerçam este dispositivo instrumental.

A edificação dos conceitos permitiu definir um posicionamento, e aprofundamento, direccionando da matéria para a construção de um corpo teórico, e suportou as opções nas etapas do percurso analítico da área-estudo.

Para tal, considerámos:

- o saber e o processo científico segundo a sua performatividade e a paralogia;
- a simplicidade e a verdade do discurso – dialéctica e metafísica;
- o tempo e a arquitectura.

Os dois primeiros aspectos foram considerados na construção das várias fases da dissertação, na fase introdutória, na construção do corpo teórico, na interpretação das análises e na conclusão.

O último, liga-se à construção da realidade temporal. Para esse efeito, fraccionamos esse conceito segundo diversas formas de entendimento filosófico de vários autores. Tivemos em conta, nomeadamente, a leitura dada por Heidegger, onde o tempo implica o lugar e o ser, e a leitura de Gilles Deleuze que está associada ao conceito do “eu” como tempo pessoal. Para além disso, considerámos, também, a visão dada pela ilusão temporal, de tempo relativo e de sonho de Baudrillard.

A forma de captação destes fenómenos, associados à interpretação da realidade, levou-nos ao encontro do quarto conceito - a percepção, a razão e a emoção na arquitectura.

Nesse sentido, procuramos entender e aprofundar a compreensão da realidade, a verdade da realidade segundo a experimentação espaço-temporal, suportada pela percepção da razão e da emoção.

Para o entendimento desta dualidade utilizámos o sentido dado pela sensação e a emoção, vista como suporte científico, referida por Maurice Merleau-Ponty, e pela percepção da emoção, do ponto de vista científico – neurológico, dada por António Damásio. Isso permitiu-nos obter a consciencialização do designado “*si nuclear*” e da “*consciência alargada*” na construção da consciência.

Essa capacidade de construção permitiu-nos a interpretação da realidade espaço-temporal/temporal-espacial e a capacidade de decisão no processo de análise, de forma a fundamentar o posicionamento em relação à decisão e à

interpretação analítica que teve como base a razão e a emoção, no caso de estudo.

Servimo-nos, por analogia e de forma cumulativa, do processo da decisão militar contemporâneo, onde a leitura analítica do processo de decisão é associado às estratégias topológicas do teatro de guerra.

Socorremo-nos, ainda, do método de análise/diagnóstico experimental dado pela educabilidade cognitiva e pela experiência da aprendizagem referido por Victor Fonseca para verificar:

- a aplicabilidade do entendimento do valor patrimonial do edificado, do lugar e do território, interpretado como sendo um objecto referencial, entendido como um todo uno;

- o entendimento da legitimação do objecto patrimonial - identificação da referenciação patrimonial colectiva e do indivíduo;

- e o entendimento e justificação da necessidade da utilização do objecto patrimonial.

Este quadro conceptual estabeleceu assim um corpo teórico que associou factores e conceitos que serviram de base ao quadro instrumental de caracterização aplicado na segunda fase desta dissertação.

- Sobre a fase da *experimentação*.

Considerámos esta fase como sendo a avaliação processual demonstrativa e experimental, obtida pela análise da área-estudo, que assenta em duas formas análise. A primeira, centra-se no conhecimento previamente adquirido por factos e fontes documentais. A segunda, sedimenta-se na leitura topológica presencial dos lugares. Estas análises correspondem à instituição dum quadro instrumental de caracterização, composto por um conjunto fraccionado de sistemas, obtidos pela própria visão do quadro conceptual.

Este quadro é composto pelos seguintes sistemas:

- o sistema físico, são os factores que traduzem a componente natural do território e do lugar, que são, os elementos naturais, representados na topografia, na hidrografia, no clima, na orientação solar, nos pontos cardeais, as estações do ano, os ventos, a temperatura, a humidade relativa e pluvial, o solo com as suas qualidade e propriedades, e a actividade agrícola e mineira;

- o sistema morfológico, é composto, pelos factores espaço/formais associados à composição/decomposição, de partes ou do todo, de elementos artificializados que traduzem a intervenção do Homem:

- . o carácter formal, é dado pela forma, dimensão, escala, cor, textura, composição do traçado primário e secundário e das tipologias, do modelo, da unidade, a praça, o largo, a avenida, o rua, o beco, a estrada, a auto-estrada, o bairro, o quarteirão, o lote, a parcela, o edifício, o logradouro;

- . e o carácter espacial resultante da leitura espacial/material, é dado pela sua noção física de limite, de centralidade, de plano, de percurso, de visibilidade, de espaço contínuo/descontínuo, de espaço disperso, de espaço concentrado, de espaço isolado, de espaço homogéneo e ou espaço fragmentado referido, por exemplo, por Ignasi Solà-Morales;

- o sistema emocional/percepcional é constituído pelos factores que desenvolvem uma relação morfológica espacial a partir da experiência corporal sensorial e por fenómenos percepcionais emocionais;
- o sistema temporal comporta os factores que interferem com a dimensão, tempo - e suas vivências interpretativas que se traduzem em quatro momentos específicos, o momento temporal limitado/instantâneo (atópico), o momento temporal fraccionado/fragmentado; o momento temporal contínuo (plenitude) ou ainda intenso/diluído;
- o sistema político e sócio-económico é a contextualização a nível dos factores que estão conectados ou inter-relacionados com a actividade da produção, fundamentalmente nos seus períodos mais intensos;
- o sistema cultural, centra-se nos factores e no significado dos modelos culturais do sistema anterior.

Estes sistemas inter-actantes induzem no palco da dissertação, o quadro operativo do sistema de transformação do suporte físico do território e da área-estudo.

- Dos objectivos do quadro de caracterização

O primeiro objectivo traduziu-se na identificação e na organização do lugar, estabelecida pela compreensão da orientação espacial sequencial por pontos notáveis, como sejam, o edificado público e os seus espaços envolventes.

Concluimos que esse edificado foi lido como sendo o elo que estabelece um sentido de orientação espacial, o que nos permitiu absorver as leituras dos espaços associados às “permanências” e ao sistema primário e, conseqüentemente, os pontos notáveis. Enquanto edificado esses elementos permitem codificar o sistema portante do assentamento urbano assim como a capacidade de transformação e os impactos que estão subjacentes no processo de reconhecimento das estratégias de projecto.

O segundo objectivo foi perspectivar o lugar e seu edificado através dum processo de comparações analógicas. A sua caracterização foi estruturada na dualidade dos sentidos formais e funcionais, bem como, na compreensão da matéria-estudo a partir da descodificação das partes e do tecido urbano preexistente em que o sistema nodal foi determinante. Este objectivo teve como via de abordagem a percepção analítica sedimentada pela representação, e sobretudo, pela interiorização e identificação do modelo, e as suas partes existentes/inexistentes.

O terceiro objectivo foi compreender o lugar e o seu edificado através da dicotomia das relações formais/funcionais e temporais que foram estruturantes na formação da imagem do lugar.

Pudemos concluir que: - a noção de referenciação estrutural manifestou-se, de forma clara, num quadro instrumental que anulou as disfunções cognitivas potenciais;

- a caracterização da área-estudo, e a conseqüente leitura, foi construída a partir da compreensão das partes dos seus elementos fundamentais e pela constatação de ausência de parte deles, o que permitiu a compreensão das

componentes dos sistemas de caracterização e a classificação do mapa instrumental.

Concluiu-se, ainda, que: - os objectos de estudo devem suscitar referências estruturais e, em simultâneo, ao nível perceptivo, devem identificá-las como personagens dum teatro que é a cidade, evitando comportamentos exploratórios desplanificados, impulsivos e assistemáticos, bem como, disfunções de orientação espacial que possam originar a falta identificação de “sistemas estáveis” de referencia, com os quais se possam estabelecer organizações topológicas e euclidianas;

- os elementos estruturantes devem estabelecer referenciais temporais que não originem disfunções de conservação, de constâncias morfológicas nas suas variações, numa ou mais dimensões, e que correspondam a uma concisa codificação sistémica de dados e a uma leitura ordenada da informação, que poderá ser dada por várias fontes em simultâneo.

Este quadro de caracterização teve, igualmente, como objectivo:

- a identificação da consciência nuclear e da consciência alargada produzida pelo território, pelo lugar e pelo edificado visitado;

- a identificação da emoção obtida por esta experiência *in loco*, dada pela educabilidade, adaptabilidade e modificabilidade cognitiva estruturais, nas suas leituras micro, meso, exo e macro;

- a identificação dum quadro patológico de disfunções de comunicação interpretativa das realidades dessa mesma experiência;

- a verificação obtida *in loco* da experiência da mediatização, previamente adquirida, que foi veiculada pela documentação associada aos objectos patrimoniais;

- a leitura que é obtida do território, dos lugares e do edificado em relação ao património e ao lazer; - a relação espaço-temporal encontrada nas diversas leituras pessoais e naturais;

- a relação de fluxos (trânsito e movimento) estabelecida com o território, com o lugar e com o edificado, aferida na sua relação espaço-temporal;

- a relação encontrada da topologia do lugar com o seu edificado associada à noção dos limites e fronteira;

- e os pontos referenciais encontrados e suportados no edificado excepcional e nos espaços públicos.

Pudemos ainda recorrer, nesta caracterização, ao método analógico, tradicional na disciplina de Arquitectura, que foi completado pelo processo de enriquecimento instrumental (PEI), onde se ensaia o sentido do assentamento urbano e o significado físico dos diferentes tempos de construção, nomeadamente, nas áreas-estudo com estatuto patrimonial.

Esta experiência emocional-racional, *in loco*, permitiu identificar as potencialidades/restrições dos lugares no âmbito do projecto de arquitectura, numa lógica de transformação destes, avaliando-se para o efeito a paisagem como valor preexistente, o próprio sentido do lugar e a capacidade que este teve em absorver na sua arquitectura a topografia natural do terreno e as suas condicionantes hídricas, provocadas, por exemplo, pelos seus rios e ribeiros que confluem no centro – oeste do Brasil, em Goiás.

Com a observação directa seja das fontes escritas, seja da cartografia, seja da observação *in loco* foi possível verificar que os planos e o edificado proposto, nesse período de fundação, foram estruturantes e motores dum desenvolvimento morfológico, ao longo do tempo.

Tendo em vista essa verificação foram consideradas, nesta fase da análise da área-estudo, as obras impressas de referência no âmbito da metodologia do projecto de arquitectura.

Para esse efeito considerámos, novamente, o Tratado “*De Re Aedificatoria*” de Alberti e a obra “*A Utopia*” de Tomás Morus a que já fizemos referencia.

Do primeiro, composto por taxionomias e analogias, transpuseram-se para o quadro metodológico os três níveis de motivação humana, necessidade(*necessitas*); comodidade(*commoditas*) e prazer(*voluptas*) a fim de verificar se o objecto de estudo cumpria essas finalidades.

Comparados os procedimentos estipulados no processo de intervenção da edificação e a forma como sentimos o objecto na simplicidade e clareza pudemos registar os seguintes postulados:

- a utilização dum processo metodológico conceptual architectónico suportado na reflexão mental. A reflexão tem como referência o conhecimento instrumental científico e o conhecimento personalizado do eu - personalização do acto do projecto;

- a formação do juízo próprio fundamentado num saber sofisticado de cariz emocional e racional, suportado em fontes documentais e na apreciação do lugar;
- a responsabilização do próprio autor;

- a fundamentação conceptual simples e clara como forma de atingir os objectivos pretendidos, com a maximização dos objectivos e minimização dos meios;

- a simplificação do acto projectual, obtido pela classificação estratificada de objectivos e de meios;

- a classificação estratificada da necessidade, da comodidade e do prazer, objectivos gerais finais que pautam todas as actividades e objectos de intervenção architectónica, nomeadamente, a paisagem, o território, o lugar e o edificado;

- a classificação dos meios instrumentais do projecto architectónico que precedem o acto de construir, tais como, maquetas, desenho e textos, por forma a clarificar todo o acto de apreciação e aprovação, não só do próprio architecto como por parte de aquele que é destinado;

- o processo de auto – reflexão, permite manusear um quadro instrumental com o recurso ao desenho, à pintura e à maqueta, para que estes permitam a justa experimentação e a consciencialização da solução a adoptar;

- a classificação estratificada da diversidade de actividades humanas e das funções do objecto architectónico;

- a classificação simples e estratificada dos princípios que regem o objecto architectónico: *régio*, *área*, *divisão*, *paredes*, *coberturas*, *aberturas* e economia do processo, do desenho e dos instrumentos e de meios físicos e humanos;

- o reconhecimento da noção temporal de perpetuação do objecto arquitectónico – património, quando este cumpre os objectivos propostos; - a existência da diversidade no processo de edificação.

- a diversidade, que foi interpretada como um meio, um corpo entendido como um todo constituído de forma (*lineamentis*), dependente do espírito (*ab ingenio*), e da matéria e ainda dependente da natureza (*a natura*);

- e a relatividade e diversidade, componentes pressupostas do acto do projectar.

Pudemos considerar que existe uma infinita diversidade na intervenção e nos pressupostos dos conteúdos programáticos que afectam a leitura do acto de projectar arquitectónico, e que tem como suporte, uma base limitada de um corpo de regras, consideradas pelos seus autores como sendo universais, por serem obtidas por meios lógicos;

- e o reconhecimento do objectivo final, o prazer da fruição do objecto arquitectónico.

Em resumo, pudemos concluir que existem várias componentes verificáveis na concepção dos objectos edificados, no que respeita aos princípios e postulados universais do acto de edificar, nomeadamente, quanto:

- ao posicionamento do lugar no território, associado a sua geo-morfologia quando associada aos hábitos culturais dos seus habitantes.

- à selecção da área-estudo, e seu adequado dimensionamento e posicionamento no lugar.

- e à disposição e relacionamento das partes do plano e planimetria, comportando uma visão da geometria dos seus traçados e da tipologia seu edificado.

A estas componentes presidem alguns princípios gerais que regem de forma ampla a actividade e a procura do arquitecto e funcionam como um acto de calibragem.

Desde logo, a procura da experiência do prazer e da beleza. O prazer e beleza são obtidos pela possibilidade da experiência de fruição, do conforto e vivência espacial/funcional, seguindo-se o da sobriedade das suas intervenções, que deve ser igualmente reflectida na economia de meios.

E, por último, o princípio da durabilidade das suas intervenções, em que o tempo é assumido no processo da edificação.

A obra de Tomás Morus, e a análise que dela fizemos, permitiu-nos enquadrar e adoptar um método de análise e a fixação de um conjunto de princípios a ter em conta no processo e projecto de arquitectura:

- a constituição do processo e método de aprendizagem tendo como base o conhecimento previamente adquirido, fundido com novas formas de saber;

- a evolução do conhecimento e processo de transformação da aprendizagem e o recurso a alargamento do conhecimento a outras áreas disciplinares - recurso à intuição e sonho;

- a abordagem do objecto de estudo arquitectónico, o território, lugar e o edificado, lido como um todo articulado;

- a identificação fraccionada das partes constituintes dum todo; - o sentido de composição, dimensão e articulação das partes;

- o sentido estratégico e topológico das partes, a paisagem-território, o lugar e o edificado;
- o sentido de identificação da estrutura física do território e dimensionamento funcional do objecto lugar / edificado;
- a estratificação topológica das funções do lugar, como sejam, a defesa costeira, a defesa fronteira terrestre e a consolidação territorial interna;
- a estratificação topológica das funções do edificado no lugar;
- a estratificação da noção do lugar com base em leituras espaciais, referenciadas ao edificado, leitura de percurso, de limite, de uma centralidade primária e outras centralidades;
- a estratificação topológica das funções do edificado no lugar - defesa/higiene/transportes (necessidades); confronto na articulação das suas partes, espaço e função - sentido de proximidade, funcionalidade e eficácia (comodidade);
- as qualidades estéticas - plano e edificado desenhado como um artefacto (prazer), transmitido pela vivência corporal e dos sentidos(alma); - a leitura do projecto arquitectónico suportado na ciência e no gosto próprio do indivíduo;
- e a noção de tempo não finito na leitura conceptual do objecto arquitectónico.

A partir das fontes impressas procurámos como objectivo verificar, finalmente, a forma metodológica utilizada do “Desenho”, no período de fundação do território e lugares da área-estudo, e dos seus intervenientes na compreensão do lugar e do seu edificado. O acto de “Desenho” é aquele que hoje se identifica como acto do projecto arquitectónico.

O acto de “desenho”, hoje “projecto”, foi entendido como uma forma de procedimento duma actividade de quem projecta com o suporte num conhecimento de base teórica e prática, o exercício dessa actividade, sustentada no conhecimento ministrado das matérias curriculares e na prática profissional.

Tivemos em conta, por isso, neste momento da dissertação, o nosso entendimento da função e procedimentos dos engenheiros – militares, e ainda a clarificação da sua formação de base. Foi esta formação que lhes permitiu ter um conhecimento científico e experimental, que lhes possibilitou proceder, a partir do Desenho, o desenvolvimento de um conjunto de estratégias topológicas, que podemos considerar bem sucedidas, que tiveram como objectivo genérico a constituição e a fixação de um território.

Pudemos constatar que este processo do “desenho” foi utilizado como instrumento pelos engenheiros-militares, que recorreram ao processo de concepção prévia, suportada por uma metodologia de intervenção, para que houvesse a consciencialização da obra.

Este processo foi sobretudo desenvolvido e aplicado a partir do século XVII, tendo um suporte instrumental principal aplicado num contexto projectual de adaptação do edificado e do lugar às várias estratégias de intervenção pretendidas e, previamente, determinadas pela Coroa.

Esses conhecimentos técnicos e de representação gráfica foram adquiridos, nomeadamente, nos tratados de Manoel de Azevedo Fortes, “ *tratado*

do modo o mais fácil de fazer as cartas geográficas”, datado de 1728, e no “*o Engenheiro Portuguez*” datado de 1729.

A importância do ensino e da formação dos engenheiros-militares, neste período joanino, foi pois de vital importância.

No caso português, estas Aulas tiveram como matérias curriculares, a matemática, a geometria e a arte fortificar. Nestas Aulas era-lhes dado a conhecer o manuscrito de António Rodrigues, o tratado de Vitruvius e a tratadística renascentista italiana, nomeadamente, o tratado *De re aedificatoria*, de Alberti, editado em 1452, já referido.

Nestas obras era evidente a importância do desenho e da ciência do desenho, na construção intelectual da ideia pretendida e desenvolvida como forma demonstrativa das opções a tomar na fase subsequente, na fase da obra.

A análise que fizemos dos lugares da área-estudo permitiu-nos verificar que esta metodologia projectual foi aplicada pelos engenheiros-militares que intervieram naqueles lugares.

- Sobre a fase das *conclusões*

Como conclusão final estabelecemos que:

- a partir das duas formas de análise da área-estudo e das regras enquadradas pelas fontes, foi possível verificar a existência duma visão alargada da sua paisagem com o território, o lugar e o edificado, por forma a ter uma visão integrada e harmoniosa como um todo, que partiu do geral para o particular e do território para o edificado;

- a visão foi captada a partir das diversas imagens obtidas pela caracterização do território e lugar; e pela compreensão das suas características naturais geo-morfológicas associadas ao posicionamento topológico do edificado e lugar;

- a compreensão das características do território foi determinante para a elaboração topológica e selecção do processo de posicionamento do lugar e edificação concebido como um todo.

Existe um sentido notável de entendimento topológico na transposição e na articulação da paisagem, do território, no lugar e no edificado produzido pelo Homem em todos os lugares estudados. Nesses lugares, embora de forma sempre diversa, essa articulação é realçada pelo edificado e tem como elo comum o percurso territorial que liga o território, o lugar e o edificado. Este percurso, quanto toca a “porta” do lugar, transforma a sua identidade e adquire um sentido urbano de rua direita. A rua direita é estrutural e vai transportar esse sentido de direcção territorial entre Arraiais, para aí agregar todos as componentes de espaço público, praças e largos estruturantes e edificado de referência topológica. A rua direita adquire um sentido de centralidade, permitindo o estabelecimento de novas direcções internas no lugar, sendo constantemente balizada topologicamente pelo edificado de excepção. O posicionamento do edificado fecha o campo da perspectiva e, em simultâneo, funciona como rótula na transposição espacial. Esta visão unitária tem em conta a paisagem natural e artificializada, o lugar e a vivência do seu edificado, aqui também associado aos

habitantes desse lugar. A rua direita quando perde o seu significado, foi porque encontrou uma nova “porta de saída” marcada por um edifício de excepção, por isso, a sua envolvente e adquire um novo sentido territorial.

- *Nota final*

Este estudo não se encerra na simples compreensão das conclusões analíticas do edificado e lugar histórico, pretendendo, antes, consubstanciar de forma analógica, a compreensão do processo de decisão no acto projectual da Arquitectura.

Considerámos, assim, que é determinante a existência articulada na paisagem e no lugar de espaços, edifícios e suas funções, que garantam, de forma clara e topológica, a visão de:

- centralidade;
- definição de delimitação e contenção espacial;
- continuidade espacial;
- percursos - estruturantes com um carácter público e secundários que se articulem com os primeiros;
- de “portas” que permitam um processo de transição e articulação;
- de lugares e edifícios que, pelas suas funções topológicas, estabeleçam um sentido mais público ou privado de forma articulada.